

COLÓQUIO MANOEL BOMFIM: APRESENTAÇÃO

*Aluizio Alves Filho**

Bom dia a todos os presentes. Estou falando aqui em nome do Departamento de Ciência Política, do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política (PPGCP) do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro e da Revista www.achegas.net que viabilizaram a realização deste evento. O PPGCP inclusive que financiou as despesas de custeio para que o Ronaldo pudesse vir de Brasília.

Como é sabido, o tema do Colóquio é a obra do médico e professor Manoel Bomfim, nascido em Sergipe, na cidade de Aracajú, em 1868, e falecido no Rio de Janeiro em 1932. Eu não vou falar muito, só vou fazer uma breve apresentação. Em 1905, há cem anos atrás, Manoel Bomfim publicou *A América Latina Males de Origem*, livro profundamente inovador e que hoje é saudado como clássico do pensamento social brasileiro. Mas vale observar que durante décadas este livro foi inteiramente marginalizado. No ano do falecimento de Bomfim a editora *A Noite* publicou uma 2ª edição de *América Latina* e, após esta edição, o livro mergulhou numa longa noite de esquecimento. Bomfim foi praticamente um autor não citado entre 1932 e fins da década de setenta. Ao longo deste período, Bomfim, quando citado é, em regra, resolvido em poucas linhas e entendido como autor panfletário ou de segunda linha. Eu tive a felicidade de publicar um pequeno trabalho, em 1979, sobre Bomfim, trabalho que hoje em dia tem sido tomado como uma referencia contemporânea desse renascimento de Bomfim. E esta mesa, aqui que eu organizei hoje é uma mesa extremamente representativa dessa retomada de Manoel Bomfim. Mesa constituída pelo professor André Botelho, professor desta casa. André foi meu aluno e acredito que o interesse dele pelo chamado "pensamento social brasileiro", área que hoje é um renomado especialista, começou em curso que sobre o tema eu ministrei. Posteriormente o André fez Mestrado na *Universidade de Campinas (Unicamp)*, orientado pela professora Elide Rugai Bastos, e apresentou dissertação sobre Manoel Bomfim, hoje publicada em forma de livro. E eu tive grande prazer em participar da banca com a professora Elide Rugai e o saudoso professor Octávio Ianni.

O que quero dizer é que conheço a André a longos anos e bem testemunho a sua dedicação as atividades acadêmicas e a sua competência. André foi ou é professor de muitos alunos que aqui estão presentes que compreendem o que estou, a seu respeito, falando.

Outro dos nossos convidados é a professora Rebeca Gontijo, que no momento presente está preparando tese de Doutorado, e que defendeu uma importante dissertação de mestrado no Departamento de História da Universidade Federal Fluminense, sobre Manoel Bomfim.

Completa a mesa o professor Ronaldo Conde Aguiar que conheci em 1986, em Brasília, quando levado pelo saudoso professor José Nilo Tavares, trabalhei no CNPq. Ronaldo era uma pessoa de ponta na instituição, era presidente da Associação dos Servidores do CNPq (Ascon). Ronaldo era extremamente combativo na defesa dos interesses daquela grande instituição e muito querido na Casa. Bem, não vou contar essa história com detalhes, senão o tempo voa. Fiz uma grande amizade com Ronaldo. Voltei para o Rio. Voltei para Brasília para fazer o doutorado um dia o Ronaldo me procurou e me perguntou: "Aluizio, você que escreveu sobre Manoel Bomfim?". Descobriu e leu o meu texto, mas não tinha certeza se aquele "Aluizio" era eu. Confirmei. Então o Ronaldo me disse então que ele ia fazer a tese dele sobre Bomfim. Interessante que antes nunca tivéssemos falado sobre Bomfim. Claro que eu não podia imaginar a importância que teria a tese do Ronaldo, que viria a ganhar o prêmio da AMPOCS de melhor tese do ano (2000). Inclusive, tem alguns alunos meus, do mestrado que estão aqui e que leram a tese do Ronaldo, que consta da bibliografia de disciplina que ministrei. O Ronaldo é um velho amigo, um amigo querido e estou muito feliz de estar presidindo esta mesa representativa do Manoel Bomfim e de estar aqui nesta atividade acadêmica que eu tenho tudo para acreditar que vai ser bastante produtiva pela qualidade e pela representatividade das pessoas que fazem parte dela.

Dito isto, vou passar a palavra para os nossos convidados. Por ordem alfabética, vou solicitar inicialmente ao professor André Botelho que faça a sua comunicação. Os colegas convidados falam o tempo que julgarem necessário, apenas tenho a expectativa que a fala de cada um seja de 20 a 30 minutos. Mas fique claro André, Rebeca e Ronaldo, que vocês tem toda liberdade para usarem o tempo que

julgarem conveniente. Bem, disso isso passo o microfone para o professor André Botelho.

* Doutor em Sociologia pela Flacso/UnB. Professor do Dep. de Ciência Política do IFCS-UFRJ. Autor de *O pensamento político no Brasil: Manoel Bomfim um ensaísta esquecido*. Rio de Janeiro: Achiamé, 1979.